

A CONSOLIDAÇÃO DOS DISCURSOS NEOLIBERAIS NO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS

LA CONSOLIDACIÓN DE LOS DISCURSOS NEOLIBERALES EN EL COMPONENTE CURRICULAR DE CIENCIAS

THE CONSOLIDATION OF NEOLIBERAL DISCOURSES IN THE SCIENCE CURRICULUM COMPONENT

DOI: 10.22481/rbba.v11i02.11567

Jéssica Gomes das Mercês Costa
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil
ID Lattes: 3820111863053465
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1030-0851>
Endereço eletrônico: jessicaa.merces@hotmail.com

Edinaldo Medeiros Carmo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
ID Lattes: 8962147589802605
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1594-8983>
Endereço eletrônico: medeirosed@uesb.edu.br

RESUMO

O presente artigo pretende discutir como o discurso neoliberal tem se intensificado a partir da Base Nacional Comum Curricular e configurado o componente curricular Ciências. As políticas públicas educacionais são projetadas e produzidas para que a escola acompanhe as mudanças sociais, ideológicas, econômicas, políticas e culturais dos diferentes tempos e locais da sociedade. No Brasil, é possível observar que desde a década de 1990 se intensificaram os discursos neoliberais nas políticas educacionais, isso se amplia com a produção (em 2015) e homologação (em 2017 e 2018) da BNCC. Utilizando a abordagem teórico-metodológica do Ciclo de Políticas de

Publicado sob a Licença Internacional – CC BY-NC-SA 4.0

ISSN 2316-1205	Vit. da Conquista, Bahia, Brasil / Santa Fe, Santa Fe, Argentina	Vol. 11	Num. 2	Dez/2022	p. 198-208
----------------	--	---------	--------	----------	------------

Stephen Ball e colaboradores foi possível analisar os contextos de influência e de produção de texto do referido documento. Assim, foi observado que os processos de idealização e produção da BNCC configuraram à disciplina escolar Ciências um caráter positivista e utilitarista, se distanciando das propostas de formação humana e integral dos indivíduos e focando em propostas de produção de capital humano para o mercado de trabalho.

Palavras chave: BNCC. Ciclo de políticas. Política educacional.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir como el discurso neoliberal se intensificó a partir de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC) y como eso configuró el componente curricular de Ciencias. Las políticas públicas educativas son diseñadas y elaboradas para que la escuela acompañe los cambios sociales, ideológicos, económicos, políticos y culturales de los diferentes tiempos y lugares de la sociedad. En Brasil, es posible observar que desde la década de 1990 hay una intensificación de los discursos neoliberales en las políticas educativas, que se amplió con la producción (en 2015) y homologación (en 2017 y 2018) de la BNCC. A través del enfoque teórico-metodológico del Ciclo de Políticas de Stephen Ball y colaboradores, fue posible analizar los contextos de influencia y de producción de texto de ese documento. Así, se observó que los procesos de idealización y producción de la BNCC configuraron a la asignatura de Ciencias un carácter positivista y utilitarista, alejándose de las propuestas de formación humana e integral de los individuos y centrándose en las propuestas de producción de capital humano para el mercado laboral.

Palabras clave: BNCC. Ciclo de políticas. Política educativa.

ABSTRACT

This article aims to discuss how the neoliberal discourse has intensified from the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and, then, configured the Science school subject. Educational policies are designed and produced to social, ideological, economic, political and cultural changes in different times and places in society take place in school. In Brazil, it is possible to observe that since the 1990s the neoliberal discourses have grown in educational policies,

which have been expanded with the production (in 2015) and approval (in 2017 and 2018) of the BNCC. The theoretical and analytical framework ‘policy cycle approach’ by Stephen Ball et al. was used, and it was possible to analyze the contexts of influence and text production of the document. Thus, it was observed that the processes of idealization and production of the BNCC configured the Science school subject with a positivist and utilitarian character, which is distant from the proposals for human and integral education and it has focused on proposals for the production of human capital for the labor market.

Keywords: BNCC. Policy cycle. Educational policy.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DISCURSOS

Este artigo é derivado da dissertação “Os contextos de influência e produção da Base Nacional Comum Curricular: um enfoque na disciplina escolar Ciências”, a qual foi produzida no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A partir da pesquisa ensejada, vimos que o ser humano está em constante transformação, consequentemente, todas as suas produções se alteram com o tempo. Os sistemas políticos e econômicos, a ciência e a sociedade são criações humanas que passam por inúmeras mudanças nos diferentes tempos e espaços. Dessa forma, com o intuito que o contexto escolar acompanhe as mudanças sociais, ideológicas, econômicas, políticas e culturais, as políticas educacionais são projetadas e produzidas.

Na sociedade brasileira, os discursos neoliberais vêm se consolidando nas políticas educacionais há algumas décadas. Portanto, os estudos destes documentos (BNCC) é um importante meio de compreender as mudanças sociais e como elas influenciam o contexto escolar, alterando a estrutura do sistema educacional, os conhecimentos e culturas desenvolvidos e produzidos no seio escolar e as finalidades da educação.

Nesse cenário, os contextos de influência e de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desvendaram a força com a qual os discursos neoliberais vêm se fortalecendo no Brasil (COSTA, 2021). Considerando a configuração do sistema educacional, essas influências moldam também a construção das disciplinas escolares (na BNCC estas são

denominadas de componentes curriculares), influenciando e alterando o cotidiano escolar, a prática docente e a formação dos estudantes. Diante disso, o presente artigo pretende discutir como o discurso neoliberal tem se intensificado a partir da BNCC e configurado o componente curricular Ciências.

PERCURSO METODOLÓGICO

Ao se fundamentar em uma abordagem qualitativa a presente investigação buscou compreender questões subjetivas que não podem ser simplificadas em dados estatísticos, questões que se referem aos significados e às intenções presentes no mundo das relações e estruturas sociais (MINAYO, 2014). Diante disso, a produção de dados ocorreu por intermédio da análise documental, cuja fonte foi o texto da política educacional nacional BNCC. Após a produção dos dados, estes foram submetidos à análise por meio da abordagem do ciclo de políticas de Stephen Ball e colaboradores, o que proporcionou uma investigação mais aprofundada, considerando os diversos aspectos que permeiam a concepção do referido documento.

A abordagem do ciclo de políticas é um instrumento teórico-metodológico de grande relevância, ao permitir perscrutar diversos aspectos dos processos de idealização, produção, execução e resultados de políticas educacionais. Tal abordagem se constitui em cinco contextos que se encontram inter-relacionados e se organizam de forma cíclica, dessa forma, não há uma linearidade temporal ou sequencial a ser seguida em sua utilização como aporte metodológico. Portanto, segundo Mainardes (2006), é recomendado que o percurso de uma política seja analisado com apoio em um ciclo contínuo, composto por contextos que estão inter-relacionados e atravessados por disputas e relações de poder. Além disso, vale ressaltar que apesar da classificação em contextos, não há uma divisão real dos acontecimentos da política, assim sendo, a categorização se dá com fins organizacionais para facilitar a prática metodológica.

Diante dos vários contextos que compõem a abordagem teórica-metodológica do ciclo de políticas, é relevante elucidar que a conjuntura pandêmica que atravessou o tempo de desenvolvimento dessa investigação compeliu na abdicação de alguns contextos de análise. Isso se deve ao fechamento das escolas, desencadeado pela necessidade de isolamento social, o que impossibilitou que a política em questão fosse analisada no ambiente escolar, impedindo a

produção de dados necessários para a análise dos contextos da prática, dos resultados e da estratégia política (COSTA, 2021).

Destarte, os objetivos desse artigo foram alcançados com a utilização de dois contextos do ciclo de políticas: a) contexto de influência, tempo no qual as finalidades da política são estabelecidas, por isso, é um momento de disputas de interesses e construção dos discursos políticos; b) contexto de produção de texto, no qual ocorre a materialização do texto da política, podendo ser concebido em formatos variados, como textos legais e oficiais, vídeos, comentários e críticas, pronunciamentos oficiais etc. Estes textos representam a política em uma linguagem voltada para o público mais geral (MAINARDES, 2006). Dessa forma, foi analisado o contexto de influência que propôs discursos sobre a organização e as finalidades da disciplina escolar Ciências e, por meio do contexto da produção de texto, percebeu-se como esta política se materializou para o público em geral.

A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL NO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS

Apesar das tentativas de hegemonização e universalização na produção da Base Nacional (SANTOS, 2020), as políticas educacionais são heterogêneas e em seus textos diversos discursos disputam, entrelaçam e se materializam, enfatizando o caráter complexo destes documentos e impondo limites e barreiras na investida homogeneizante. Ainda assim, cabe considerar que alguns discursos obtêm mais espaços em detrimento de outros, de tal modo, nas disputas por espaço propagam-se finalidades de determinadas agendas, como é o caso do neoliberalismo.

O termo *neoliberalismo* é polissêmico, portanto, existem diversas perspectivas e definições que o conceituam. Nesse artigo, considera-se a perspectiva apontada por Stephen Ball. Para este autor, o neoliberalismo “É um daqueles termos que é utilizado de forma tão ampla e tão vaga que ele corre o risco de tornar-se sem sentido” (BALL, 2014, p. 25), sendo assim, ele o compreende como um conjunto complexo, por vezes instável e incoerente, de ações e projetos que tem como foco a universalização das relações cotidianas para favorecer o mercado e o capital. No âmbito educacional, são estes discursos que influenciam a construção dos indivíduos para que eles estejam aptos a atender as necessidades do mercado de trabalho e do sistema capitalista.

Cabe considerar que o movimento de ascensão do capital financeiro está entrelaçado com as estratégias de hegemonização burguesa através das políticas educacionais (CRUZ; MARCASSA, 2020). Na década de 1990 a educação passou por grandes mudanças por meio das políticas públicas, pode-se citar algumas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (COSTA, 2021; CRUZ; MARCASSA, 2020). De acordo com Leme e Brabo (2019, p. 95), estas políticas educacionais eram “[...] voltadas aos valores da democracia, dos direitos humanos e da formação cidadã, entretanto, com a interferência dos valores neoliberais”.

Desde então, os currículos desenvolvidos no território brasileiro tiveram expressiva influência dos PCN, os quais foram amplamente difundidos por todo o território nacional. Esta política propunha uma educação básica de qualidade que fosse além da mera memorização dos conteúdos, mas que concedesse uma formação integral dos estudantes, capacitando-os para viverem em sociedade, assim como, para o mercado de trabalho. Apesar de discutir importantes temas progressistas (Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente etc.), os PCN apresentavam uma ótica neoliberal, seguindo as orientações da comunidade epistêmica.

No início dos anos 2000, mesmo diante da ascensão de um governo de esquerda, as políticas neoliberais não foram intimidadas, entretanto, foram adaptadas à conjuntura progressista ao ser alinhada às questões sociais (CRUZ; MARCASSA, 2020). Nesse período, os acontecimentos na escola atraíram os olhares do campo da economia e iniciou-se uma tentativa de adequá-la às pautas e valores do economicismo e ocorreram várias intervenções políticas para o estabelecimento de diretrizes escolares baseadas nas políticas da década de 1990 (COSTA, 2021).

Nessa perspectiva, em meados de 2015, por intermédio da BNCC, foi iniciada mais uma tentativa de padronização do currículo brasileiro. As diversas versões do texto culminaram na versão final apresentada em 2017, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio. Todo o contexto de influência e de produção da BNCC foi um grande campo de disputas e o processo de homologação foi muito criticado, uma vez que foi realizado de forma apressada e fragmentada, ao dividir em duas etapas uma política direcionada ao todo da Educação Básica (COSTA, 2021).

Diante da complexidade das políticas educacionais e suas relações com os governos e outros setores da sociedade, é imperativo considerar que as mudanças governamentais ocorridas

no período de produção da BNCC influenciaram diretamente na sua versão final. No ano de 2016, a partir de um golpe de estado, a presidenta eleita Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, foi destituída e o seu lugar foi tomado pelo Michel Temer, que era vice-presidente e pertencia ao Movimento Democrático Brasileiro – MDB (CRUZ; MARCASSA, 2020).

Ao apresentar uma ideologia contrastante com o governo anterior, Michel Temer tomou uma série de medidas para o avanço dos preceitos neoliberais, algumas delas afetaram diretamente o contexto de influência e o contexto de produção de texto da Base Nacional. Por exemplo, a alteração da LDB, por intermédio da Lei nº 13.415/2017, para estabelecer os termos *direitos de aprendizagem e competências e habilidades*, além disso, também foi estabelecida uma nova comissão para elaboração do texto da Base, cujos especialistas tinham perspectivas ideológicas alinhadas com o novo governo (COSTA, 2021). Tais ações demonstram a forma de agir autoritária e impositiva do neoliberalismo no campo educacional (CRUZ; MARCASSA, 2020).

A produção desta política influenciou questões estruturais do componente curricular Ciências, tensionando os conhecimentos cristalizados e os discursos fixados para a área de Ciências da Natureza. Ao considerar o contexto de influência de produção da política educacional, a análise aponta que este componente curricular está circundado por um discurso de eficientismo, no qual a educação científica apresenta como finalidade a formação de cidadãos que se responsabilizem individualmente pelas questões ambientais, sociais e econômicas em que vivem e a preparação dos sujeitos para um mercado de trabalho flutuante (COSTA, 2021).

Como resultado, em seu contexto de produção os discursos eficientistas estiveram muito presentes, tornando o letramento científico um dos fundamentos para o componente Ciências na BNCC. Esta pauta é de grande importância no cotidiano escolar e essencial para uma formação crítica, criativa e reflexiva. Porém, o texto da BNCC concebe o letramento científico como “[...] a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com *base nos aportes teóricos e processuais das ciências*”. (BRASIL, 2018, p. 321, grifos nossos). A citação precedente expõe o caráter positivista e a intenção de transpor as ciências de maneira imediata para o ambiente escolar e vida dos estudantes por meio do letramento científico.

Segundo Lopes (2008, p. 46), uma vez que as relações de poder do campo científico são distintas do campo escolar, “[...] a transposição das dinâmicas da ciência para a escola só atua efetivamente como forma de legitimação da proposta que se deseja implantar”. Nessa perspectiva, todo o contexto social e cultural é desconsiderado e o currículo assume a função de mera transmissão do conhecimento. Tal abordagem favorece os vínculos do mundo escolar com o mundo produtivo, característicos dos discursos neoliberais.

Além disso, na análise da política é possível observar a atribuição do letramento científico vinculada, unicamente, à área de Ciências da Natureza. Tal relação transparece uma concepção positivista, na qual o conhecimento científico é um fato absoluto, uma verdade estabelecida por intermédio do método científico próprio das Ciências Exatas (COSTA, 2021). Efetivamente, é função da escola, como um todo, promover a educação científica, relacionando os conhecimentos científicos e cotidianos para auxiliar na produção de novos conhecimentos e culturas.

Sob a perspectiva do ciclo de políticas é importante se ater ao processo de construção da área de Ciências da Natureza na BNCC. Sua primeira versão, ao ser aberta à consulta pública da sociedade civil e científica, sofreu uma série de críticas dos professores, dado seu caráter conteudista. Nessa mesma conjuntura, de acordo com Piccinini e Andrade (2018), consultores da Fundação Lemann/MPB, se posicionaram contrariamente aos professores, cobraram a configuração do ensino de acordo com a agenda internacional e a necessidade de aprofundar mais em conhecimentos científicos.

A atuação dessas entidades não se restringe aos processos de privatização, mas elas agem em parcerias com o Estado, dispersando e favorecendo os princípios do neoliberalismo. O foco das reformas neoliberais não tem a pretensão de desregulação do Estado, mas uma re-regulação que estabelece uma nova forma de controle (BALL, 2001). O diálogo dessas entidades empresariais com o Estado nas políticas educacionais facilita a aproximação entre o conhecimento escolar e o mundo produtivo, visto que em uma sociedade capitalista a Ciência e o mundo produtivo mantêm estreitas relações (LOPES, 2008). Assim, se explicita as características de uma política neoliberal, buscando na educação a formação de mão de obra especializada para satisfazer as necessidades do mercado capitalista, ignorando as necessidades sociais. Nesse sentido, a BNCC não contempla uma educação científica crítica ou letramento científico de qualidade e sua configuração destina-se a uma formação de capital humano para o mercado de trabalho (PICCININI; ANDRADE, 2018).

A área de Ciências é largamente impactada pela alteração estrutural que implanta a pedagogia das competências na configuração de ensino na versão final da BNCC. De acordo com Ramos (2006), essa configuração é utilizada quando a escola tem como foco formar o sujeito para o mercado de trabalho, uma vez que as competências dão caráter utilitário ao processo de ensino-aprendizagem e os conhecimentos são validados de acordo com o que podem oferecer ao sistema capitalista. Portanto, essa configuração do ensino enfatiza a relação da BNCC com o mercado econômico, o capitalismo e a agenda neoliberal, assim, “[...] a doutrina neoliberal vai construindo as condições materiais para a sua realização, com base nas condições historicamente instituídas. E, nessa direção, a educação desempenha um papel fundamental” (CRUZ; MARCASSA, 2020, p. 145).

O componente curricular Ciências que havia ganhado um aspecto mais crítico com a inserção de algumas temáticas progressistas herdadas dos PCN (ainda que alinhados com o neoliberalismo), retrocede a uma proposta mais tradicional do currículo, perdendo abordagens educacionais importantes na promoção da reflexão crítica e desconstrução de valores tradicionais. Com isso, a nova configuração torna este componente fragmentado, acrítico e com características que priorizam a memorização, em detrimento do pensamento crítico.

Além disso, cumpre-se as demandas da Fundação Lemann/MPB e demais grupos ligados ao empresariado, no que tange ao cumprimento da agenda internacional (PICCININI; ANDRADE, 2018). Dessa forma, a política educacional abre espaço para o processo de homogeneização, enraizamento de perspectivas dominantes de conhecimentos e culturas e manutenção da hegemonia e possibilita uma série de inserções dos grupos empresariais nacionais e internacionais no campo educacional brasileiro (CRUZ; MARCASSA, 2020). É possível notar na construção da BNCC e, conseqüentemente, do componente curricular Ciências um grande campo de disputas pelo controle de aprendizagens, dos processos de significação e educação (SANTOS, 2020).

Nesse sentido, a construção positivista do componente curricular Ciências é enfatizada pelos discursos de supervalorização de determinados conteúdos da área das ciências, porém, eles são estabelecidos de forma fragmentada, descontextualizada e sem o devido diálogo com as diversas áreas que formam os conhecimentos deste componente. Tampouco estabelece uma interlocução com outras áreas de conhecimento que são importantes para a promoção de uma formação crítica integral dos indivíduos. Nessa perspectiva, percebe-se a promoção de uma leitura de mundo universalista e individualista, na qual os indivíduos são responsabilizados por

todas as questões que envolvem a sua vivência, retirando, assim, a incumbência do Estado ou sistema econômico vigente e satisfazendo os anseios do grande capital por intermédio da capacitação dos indivíduos com habilidades e competências que serão úteis no mercado de trabalho (COSTA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC não é uma política educacional neutra! Ela é permeada de intenções e finalidades e os discursos nela materializados são as ferramentas para dispersar as intenções das entidades presentes nos contextos de influência e de produção de texto. Estes discursos recaem sobre o componente curricular Ciências, uma vez que foi forjado na mesma conjuntura de intensificação do neoliberalismo.

O componente curricular aqui investigado foi se adequando aos discursos neoliberais, tendo suas características críticas, políticas, sociais, humanas e progressistas substituídas por características positivistas, tradicionais, mercantilistas e utilitaristas, materializadas na pedagogia das competências e nas habilidades determinadas para o ensino desta disciplina. Assim, há um esvaziamento da dimensão humana e subjetiva que perde espaço para os preceitos determinados pelas finalidades da agenda internacional, voltados para a fabricação de capital humano que se adequa ao mercado de trabalho oscilante. Esse enfoque apresenta benesses ao sistema capitalista, à iniciativa privada e ao avanço do neoliberalismo em detrimento do bem-estar social.

Diante do apresentado, é importante enfatizar que é possível produzir novas significações através deste documento, os processos de recontextualização são importantes aliados na superação das imposições neoliberais. Assim, é no contexto da prática docente e no cotidiano escolar que os enfrentamentos ao sistema opressor e aos discursos de desumanização que permeiam o campo educacional são possíveis. A comunidade escolar e, principalmente, o professor, podem resistir ao avanço do neoliberalismo, à redução do processo educativo ao mero *aprender a aprender* que simplifica o ensino e a aprendizagem a ações mecânicas, acríticas e individualistas.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p.99-116, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://gestaoeducacao.especial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/ball.pdf> Acesso em: 30 out. 2022.
- BALL, S. J. **Educação Global S. A.:** novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Trad.: Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão final. Brasília: Ministério da Educação, Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 30 out. 2022.
- COSTA, J. G. M. **Os contextos de influência e produção da Base Nacional Comum Curricular:** um enfoque na disciplina escolar ciências. 2021. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2021.
- CRUZ, D. B. S.; MARCASSA, L. P. A refuncionalização do estado e a política da Base Nacional Comum Curricular no processo de atualização das estratégias de dominação burguesa. **Revista RBBA – Revista Binacional Brasil Argentina**, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil / Santa Fe, Santa Fe, Argentina, v. 9, n. 2, p. 136-155, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/7791/5315> Acesso em: 30 out. 2022.
- LEME, R. B.; BRABO, T. S. A. M. Formação de professores: currículo mínimo e política educacional da Ditadura Civil-Militar (1964-1985). **Organizações e Democracia**, Marília, v. 20, n. 1, p. 83-98, jan./jun., 2019. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/7678> Acesso em: 30 out. 2022.
- LOPES, A. C. **Políticas de Integração Curricular.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf> Acesso em: 30 out. 2022.
- PICCININI, C. L.; ANDRADE, M. C. P. O ensino de Ciências da Natureza nas versões da Base Nacional Comum Curricular, mudanças, disputas e ofensiva liberal-conservadora. **REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 34-50, 2018. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/124/32> Acesso em: 30 out. 2022.
- RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências:** autonomia ou adaptação? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, M. A base nacional curricular comum: um diálogo com Elizabeth Macedo. **Revista RBBA – Revista Binacional Brasil Argentina**, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil / Santa Fe, Santa Fe, Argentina, v. 9, n. 2, p. 123-135, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/7790/5314> Acesso em: 30 out. 2022.